



## Prova Escrita de Literatura Portuguesa

10.º e 11.º Anos de Escolaridade

**Prova 734/2.ª Fase**

7 Páginas

Duração da Prova: 120 minutos. Tolerância: 30 minutos.

**2013**

Utilize apenas caneta ou esferográfica de tinta indelével, azul ou preta.

Não é permitido o uso de corretor. Em caso de engano, deve riscar de forma inequívoca aquilo que pretende que não seja classificado.

Não é permitida a consulta de dicionário.

Escreva, de forma legível, a numeração dos grupos e dos itens, bem como as respetivas respostas. As respostas ilegíveis ou que não possam ser claramente identificadas são classificadas com zero pontos.

Ao responder, diferencie corretamente as maiúsculas das minúsculas. Se escrever alguma resposta integralmente em maiúsculas, a classificação da prova é sujeita a uma desvalorização de cinco pontos.

Para cada item, apresente apenas uma resposta. Se escrever mais do que uma resposta a um mesmo item, apenas é classificada a resposta apresentada em primeiro lugar.

As cotações dos itens encontram-se no final do enunciado da prova.

## GRUPO I

Leia o seguinte excerto, transcrito da farsa de Gil Vicente intitulada *Inês Pereira*. Em caso de necessidade, consulte as notas e o glossário apresentados.

LIANOR VAZ	Inês está concertada pera casar com alguém?	v. 1
MÃE	Até 'gora com ninguém nam é ela embaraçada.	
LIANOR VAZ	Em nome do anjo bento, eu vos trago um casamento, filha, nam sei se vos praz.	v. 5
INÊS PEREIRA	E quando, Lianor Vaz?	
LIANOR VAZ	Já vos trago aviamento.	
INÊS PEREIRA	Porém, nam hei de casar senam com homem avisado, inda que pobre e pelado, seja discreto em falar, que assi o tenho assentado.	v. 10
LIANOR VAZ	Eu vos trago um bom marido, rico, honrado, conhecido. Diz que em camisa vos quer.	v. 15
INÊS PEREIRA	Primeiro eu hei de saber se é parvo se é sabido.	
LIANOR VAZ	Nesta carta que aqui vem pera vós, filha, d'amores veredes vós, minhas flores, a discrição que ele tem.	v. 20
INÊS PEREIRA	Mostrai-ma cá, quero ver.	
LIANOR VAZ	Tomai. E sabeis vós ler?	v. 25
MÃE	Ui, e ela sabe latim e gramáteca e alfaqui, e sabe quanto ela quer!	

Lê Inês Pereira a carta, a qual diz assi:

«Senhora amiga Inês Pereira, Pero Marques, vosso amigo, que ora estou na nossa aldeia, mesmo na vossa mercea me encomendo, e mais digo: digo que benza-vos Deos, que vos fez de tam bom jeito, bom prazer e bom proveito veja vossa mãe de vós	v. 30
	v. 35

	e de mi também assi, ainda que eu vos vi estoutro dia de folgar e nam quisestes bailar nem cantar presente mi...»	v. 40
INÊS PEREIRA	Na voda de seu avô ou donde me viu ora ele? Lianor Vaz, este é ele?	v. 45
LIANOR VAZ	Lede a carta sem dó que inda eu sam contente dele.	

*Gil Vicente – Relatório Escolar* (dir. José Camões e Helena Reis Silva), Lisboa, Dom Quixote, 2000  
(texto com alterações de pontuação)

## GLOSSÁRIO E NOTAS

*alfaqui* (verso 27) – sacerdote ou legista muçulmano (a Mãe toma, erradamente, o alfaqui pelo nome de uma língua).

*assentado* (verso 14) – decidido; pensado.

*avisado* (verso 11) – ajuizado; discreto.

*concertada* (verso 1) – com casamento tratado.

*discrição* (verso 23) – qualidade de quem é discreto, inteligente e sensato.

*embaraçada* (verso 4) – comprometida.

*em camisa* (verso 17) – sem dote.

*mercea* (verso 32) – mercê.

*pelado* (verso 12) – sem dinheiro.

*voda* (verso 43) – boda.

Apresente, de forma bem estruturada, as suas respostas aos itens que se seguem.

1. Releia as duas primeiras estrofes.

Explícite o objetivo da visita de Lianor Vaz e o modo como ela o apresenta às outras personagens.

2. Refira o conceito de marido ideal para Inês e para a casamenteira, a partir das qualidades que cada uma privilegia.

3. Explique a intenção da Mãe ao proferir a seguinte fala: «Ui, e ela sabe latim / e gramáteca e alfaqui, / e sabe quanto ela quer!» (versos 26-28).

4. Analise, comparativamente, as reações de Inês e de Lianor Vaz perante a carta.

## GRUPO II

Leia o excerto a seguir transcrito. Em caso de necessidade, consulte as notas e o glossário apresentados.

1 Às quatro e dez o Mansinho apareceu no Café de l'Horloge, esbaforido e ruborizado da  
pressa em que vinha, sentou-se à minha mesa e pediu café. Tomou um comprimido num copo  
de água e deu um suspiro fundo e estremeado. Trazia o cabelo menos cuidado e o nó da  
gravata um pouco à banda. Os seus olhos tinham uma expressão assustadiça. Estranhei tudo  
5 isso naquele rapaz habitualmente *pointilleux*, e olhei-o com atenção: o Mansinho era o que as  
mulheres costumam chamar «um bonito rapaz»: o rosto, apesar de redondo, tinha as linhas  
firmes; a pele era fresca, branca e rosada, sem essa mancha azul da barba que desfeia tantos  
homens aliás simpáticos; o nariz de bom desenho, a boca recortada e carnuda, e os olhos  
10 rasgados e brilhantes, de um cinzento-escuro, alternadamente cheios de expressões ternas,  
risonhas e melancólicas, com longas pestanas negras, como as sobrancelhas. Sobre isso,  
tinha uma voz bem timbrada, de uma articulação perfeita (coisa, infelizmente, cada vez mais  
rara entre os portugueses «educados»), em que se adivinhava o tenor nato, se um português  
jamais tivesse pensado em ser cantor a sério. Era moço, respirava saúde, higiene, aromas  
15 discretos, e, embora nédio, movia-se com desembaraço. No entanto, a sua redondeza, o apuro  
do vestuário e a excessiva delicadeza de maneiras tornavam-no, como direi?, um tudo nada  
enjoativo. Se pegava numa xícara com a mão alva e cuidada, erguia o dedo mendingo no ar;  
quando ria – e ria com uma franqueza e uma espontaneidade cativantes – sacudia-se todo e  
enxugava os olhos e os lábios com o lenço, como se receasse desmanchar a máscara; e tinha,  
20 ao voltar-se de repente, um requebro de ancas quase feminino. A sua voz, ao telefone, soava  
açucarada. Mas era másculo; e não tinha nada de cínico, frio ou calculado. Ao contrário, havia  
canduras e espantos nos seus olhos arregalados como os das crianças. Parecia franco e leal,  
tão aberto a uma boa anedota (contava-as na perfeição) como sensível a uma dor. Menino  
mimado, guloso, amaneirado, ansioso de agradar, um pouco leviano, mas fundamentalmente  
sério – era o autêntico «bom rapaz» tal como o admiramos e cultivamos na nossa terra.  
25 Adivinhava-se através dele a mãe extremosa, e o pai, esse talvez severo, «pai português»,  
profundamente dedicado à prole, mas pouco dado a carinhos e expansões. «É o maridinho  
ideal com que elas sonham!», pensei a olhá-lo, e sorrindo com simpatia.

Alguma coisa o inquietava, era evidente: percebendo que ele estava ansioso por desabafar,  
pedi outro porto *rouge* e disse-lhe:

30 – E então? A visita ao chefe parece que o deixou um bocado nervoso. Que há?  
– Homem, nem sei como lhe diga. Ele sempre me acontece cada uma! Imagine você... Eu  
já lhe tenho falado na pequena que arranjei aí... Um sarilho dos demónios. Com a noiva lá na  
terra, pedida e tudo! – Abanou a cabeça, compungido: – É uma destas coisas de que a gente  
nem sabe como se há de livrar. Não é que eu não goste dela, da minha noiva, é claro. Boa  
35 menina, educada, com bastante de seu... Filha de gente amiga da família, conhecemo-nos  
desde crianças, você sabe o que isto é. Coisas da nossa terra. Devemos casar-nos logo que  
eu esteja arrumado, talvez ainda este ano. Mas a gente vem cá fora, não é, e... Vê outras  
caras, outros costumes... Tenho a impressão de que amor, amor, eu já não lho tenho.

Sorveu um trago de café e olhou-me com uma interrogação nos olhos límpidos.

40 – Você deixou-se apaixonar pela belguinha, é o que é – disse eu. – Portuguesinho até à  
medula. Mas isso passa. Daqui a dois, três meses, volta para Lisboa, vai até à terra ver a  
noiva, torna-se a apaixonar por ela, e esquece tudo. Isso passa, verá.

– Não passa! – tornou ele com dramática eloquência. – Você não me conhece. Não passa!  
Gosto desta pequena a valer.

José Rodrigues Miguéis, «A Importância da Risca do Cabelo», *Léah e Outras Histórias* [1958], Lisboa, Editorial Estampa, 1982

## GLOSSÁRIO E NOTAS

*canduras* (linha 21) – ingenuidades.

*compungido* (linha 33) – pesaroso.

*nédio* (linha 14) – gordo; anafado.

*pedida* (linha 33) – referência ao pedido formal de noivado.

*pointilleux* (linha 5) – palavra francesa que significa «caprichoso», exigente no vestir e nos modos.

*prole* (linha 26) – descendência.

*requiebro* (linha 19) – movimento sensual do corpo.

*rouge* (linha 29) – palavra francesa que significa «tinto».

*tenor* (linha 12) – voz masculina mais aguda; cantor que tem esse tipo de voz.

Apresente, de forma bem estruturada, as suas respostas aos itens que se seguem.

1. Ao longo do primeiro parágrafo, o narrador vai construindo o retrato do protagonista.

1.1. Refira dois dos contrastes presentes nesse retrato de Mansinho.

1.2. Interprete a expressão com que o narrador conclui a sua observação da personagem:

«É o maridinho ideal com que elas sonham!» (linhas 26-27).

2. Comente a frase que Mansinho usa para se explicar: «Coisas da nossa terra.» (linha 36).

3. Releia o diálogo travado no Café de l'Horloge (linhas 30-44).

Explicita a atitude do narrador em relação à personagem Mansinho.

### GRUPO III

O ideal de amor cortês é um dos temas dominantes das cantigas de origem provençal da lírica galego-portuguesa.

Redija um texto bem estruturado, de cem a duzentas palavras, em que refira dois aspetos das cantigas de amor que remetem para aquele ideal.

#### Observações:

1. Para efeitos de contagem, considera-se **uma palavra** qualquer sequência delimitada por espaços em branco, mesmo quando esta integre elementos ligados por hífen (ex.: /dir-se-ia/). Qualquer número conta como uma única palavra, independentemente dos algarismos que o constituam (ex.: /2013/).
2. Um desvio dos limites de extensão indicados implica uma desvalorização parcial (até cinco pontos) do texto produzido.

**FIM**

## COTAÇÕES

### GRUPO I

1. ....	20 pontos
Aspetos de conteúdo	(12 pontos)
Aspetos de organização e correção linguística	(8 pontos)
2. ....	20 pontos
Aspetos de conteúdo	(12 pontos)
Aspetos de organização e correção linguística	(8 pontos)
3. ....	20 pontos
Aspetos de conteúdo	(12 pontos)
Aspetos de organização e correção linguística	(8 pontos)
4. ....	20 pontos
Aspetos de conteúdo	(12 pontos)
Aspetos de organização e correção linguística	(8 pontos)
	<hr/>
	<b>80 pontos</b>

### GRUPO II

1.1. ....	20 pontos
Aspetos de conteúdo	(12 pontos)
Aspetos de organização e correção linguística	(8 pontos)
1.2. ....	20 pontos
Aspetos de conteúdo	(12 pontos)
Aspetos de organização e correção linguística	(8 pontos)
2. ....	20 pontos
Aspetos de conteúdo	(12 pontos)
Aspetos de organização e correção linguística	(8 pontos)
3. ....	20 pontos
Aspetos de conteúdo	(12 pontos)
Aspetos de organização e correção linguística	(8 pontos)
	<hr/>
	<b>80 pontos</b>

### GRUPO III

Aspetos de conteúdo	(24 pontos)
Aspetos de organização e correção linguística	(16 pontos)
	<hr/>
	<b>40 pontos</b>

**TOTAL** ..... **200 pontos**